

O NORDESTE

Director e Proprietario—Jonathas Baptista

ASSIGNATURAS

Interior e fóra do Estado
8\$000
Um anno
Seis mezes 5\$000

Redactor-secretario:
BAURELIO MANGABEIRA

End teleg. NORDESTE
Redacção e Officinas:—Rua Olavo Bilac

VENDA AVULSA

Na capital
Numero do dia \$200
Numero atra do \$400

ANNO I

Theresina (Piauby), 10 de janeiro de 1920

NUM. 7

Fe'icitemo-nos...

Depois de alguns annos de completo retrahimento, volta á imprensa e á tribuna o notavel jornalista e famoso orador major Manoel Lopes Correia Lima.

Em verdade, só temos motivo para nos alegrar com o resurgimento do velho jornalista, cujos «multiplos afazeres» o retiveram por tão longo tempo, afastado das lides intelle' tuaes. E quando pensamos que nós, sem o pensar, contribuimos, indirectamente, embora, para essa deliberação do laureado autor da «Secca do Ceará», mais nos enchemos de orgulho, mais nos sentimos felizes.

«As coisas mais raras são mais preciosas», disse o poeta, e o major Manoel Lopes Correia Lima que, além de orador e jornalista, é um poeta de primeira ordem, mais do que outro qualquer comprehendendo essa verdade. Não se barateia, não apparece todos os dias. Em compensação, quando surge na arena intellectual, marca uma nova pharse de luz, no mundo do saber e da illustração. É um portento. Escreve—e a gente tem a convicção de que está lendo uma pagina de Fialho; fala e os que o escutam ficam maravilhados, deslumbrados, diante daquella eloquencia que faz lembrar Cicero ou outro celebre orador dos antigos tempos. Os sermões do Padre

Antonio Vieira parecem réles arengas em comparação com os monumentaes discursos do major Manoel Lopes.

Não se barateia, diziamos nós. Pois é uma verdade. Sabemos, por exemplo, que durante a Grande Guerra, o immenso talento do major Manoel Lopes Correia Lima mais de uma vez foi lembrado pelos mais illustres homens. Lloyd George pediu-lhe, por occasião do torpedeamento de «Lusitania», que escrevesse duas palavras sobre o monstruoso attentado; Wilson escreveu-lhe rogando que pozesse a sua pena de ouro ao lado da grande cruz; Ruy se empenhou, firmemente, para que elle, o major Manoel Lopes, falasse ao povo, fazendo ecoar por todos os recantos do mundo a sua palavra de fogo, o seu verbo flammejante... Nada! Elle se conservou encastellado no alto da torre de marfim do seu immenso talento, indifferente, completamente indifferente á sorte do mundo.

«As coisas mais raras são mais preciosas», monologava oixinho, por entre dentes. Mais de uma vez o Sinval de Castro, que o ouvia de perto, ficou surprehendido com aquellas palavras enigmaticas e que nada significavam aos ouvidos de um simples mortal, rão iniciado nos grandes sutos do pensamento.

Chegou, finalmente, o instante propicio, e elle, o major Manoel Lopes, o gigante da

SONETO

A' memoria de meu irmão Candido Sarmiento.

*Pod has given me this brief journey
On this lover material plane
That I might forge another link
In life's great endless chain.*

C. Magnus Me.

Vai. Para desbravar a grande estrada
Do ignoto era preciso mais um forte
Que não temesse os impetos da Morte
Na sua evolução desesperada.

E's agora senhor da tua sorte.
Não temes mais o accaso, nem o Nada
Que torna a vida triste, desgraçada.
Fazes parte da iulgida Cohorte.

Soffreste muito, mas a dor soffrida,
E' talvez o melhor premio da vida...
Transforma o pranto em doces alegrias.

A esphinge cahiu sobre os teus passos...
E's livre agora, dono dos espaços,
Das constelladas, sempiternas vias!

MORAES SARMENTO

palavra, o Goliath da oratoria, tomou a attitude propria dos actos extraordinarios, dos momentos solemnes e nos concedeu (até que afinal!) a rara e suprema ventura de ouvir dos seus labios augustos conceitos até então completamente desconhecidos para nós:— «cahir meus senhores, não é cahir...»

O auditorio delirou de entusiasmo, palmas estrugiram por todos os recantos da cidade, applausos reboaram pelo infinito, além... Até o velho S. Pedro, debruçado da janella do céu, mandou, pela voz do trovão, os seus applausos ao orador.

E uma era nova surgiu para

nos, os piuhyenses. E' qua o major Mancel Lopes, depois de um longo retrahimento, resur-ge, entre nós, como um novo Messias, não disposto a carregar a cruz, como era de esperar, mas desejoso de acompanhar a procissão. Pois vamos com elle. Bem pôde ser que, como o dr. Elias Martine, tambem nos venha falar dos «perigos passados».

O major Manoel Lopes, amigos, é a gloria que nos surge, neste começo de 1920, illumina-ndo o nosso caminho, acla-rando a escura noite do nosso triste viver.

Felicitemo-nos

Jardim elegante

NO JARDIM

Focas flores naturaes nos canteiros do nosso querido jar-dim da praça Rio Branco. Em compensação, para substituir essa falta gravissima e origi-nalissima de um «jardim sem flores», alli estão, todos os do-mingos, as nossas encantado-ras patricias—flores vivas, a perfumar aquelle lindo recan-to de Theresina.

Domingo ultimo, por exem-ple, alli vimos, enchendo a pe-quenina praça Rio Branco de garrulas e estonteadoras ale-grias: Senhoras Mercedes Cos-ta da Silva, Janoca de Castro Cunha, Elmira Burlamaqui Cu-nha, Linoca Castello Branco, Linoca Rebello de Souza, Alice Couto de Mello, Maria Medina Pacheco, Sinhá Castello Bran-co e Zulima Rocha.

Senhoritas — Nazareth, Ira-cema e Lenor Costa, Clotilde Monteiro, Marfisa Mnedes, Ve-ronica e Cencinha Gomes, Me-lú Meleiros, D. Ana Sant'Anna, Zezê Boavista, Ozita Hollanda, Diva e Candoca Castello Bran-co, Sinhazinha Oliveira, Ilva Borges, Iracema A. Leão, Ig-nacinha Silva, Azeneth Car-valho, Amalia Pinho, Nazinha Tixeira, Santinha Araujo, Do-

rina Marques, Maria do Car-mo, Nair, Clarice e Stelita Sá, Anna Rosa e Maria de Lour-des Tavares, Cecy Cabral, Ze-quinha e D. de Lebre, Diva Pi-nheiro, Côra Monteiro, Anto-nietta Ferraz, Edith Monteiro, Esther e Quincas Couto, Do-ninha e Anna Burlamaqui, Du-quinha e Inbazinha Paz, Ne-nem Hollanda, Mathilde Arau-jo, Julia e Pepy Martins, Ma-rinha Araujo, Maria Magda-lena de Carvalho, Agrippina Castro, Alice e Maria Jo-é Martins, Myrtes Parentes For-tes, Sinhá Saraiva.

AMOR DE PERDIÇÃO — hoje e amanhã — no «Pálace»

TERPSYCHORE CLUB

Será amanhã, no palacete de residencia do dr. Manoel Castello Franco, o baile inau-gural do Terpsychore Club, cujos convites foram ha dias distribuidos. Sabemos que a primeira partida da elegante sociedade vae ser um perfeito acontecimento social, tal o en-thusiasmo que irá presidir, principalmente por parte das senhoritas que aguardam an-ciosas a noite brilhante de a-manhã.

HABEAS-CORPUS

O Tribunal de Justica, na sessão extraordinaria de 5 do corrente, concedeu, por maio-ria de votos, a ordem de «ha-beas-corpus» impetrada pelo illustres advogados do nosso foro drs. Christino Castello Branco e Edison Cunha, em favor dos syrios Nicolau e Wa-dy Muacad.

JOSÉ DE ABREU — Trou-xe-nos, pessoalmente, as suas despedidas, por ter de seguir hoje para o Rio de Janeiro, onde vae cursar a academia de Direito, o nosso distincto amigo o intelligente moço José Burlamaqui Auto de Abreu.

Desejamos-lhe optima viagem.

— Esteve entre nós de pas-

Photographo amp-ador

— BENJAMIN ANGERT —

Executa ampliações coloridas, á aquarella, a sepia, a crayon, como qualquer trabalho de pintura a oleo etc. etc.

Qualquer encomenda será executada dentro de 3 a 4 me-zes, em seu estabelecimento photographico, no Recife, e o pagamento será feito na occa-sião que se fizer a entrega do trabalho. Quem desejar pos-suir um bellissimo retrato de-alá, deve procurar Benjamin Angert, na «Pensão do Com-mercio» de Arias Rios.

sagem para Campo-Maior e procedente de S. Luiz o sr. co-ronel Marcos de Oliveira. A-companha-o sua exma. familia.

— Está entre nós, desde quarta-feira da semana passada, o nosso distincto conterraneo ca-pitalista João Campello que veio a esta capital em visita á sua familia.

«O Nordeste» apresenta ao sympathico viajante o seu car-tão de visitas.

— Vindo de Patnabyba, a-cha-se entre nós o sr. Avelli-no Coêlho de Resende, com-petente telegraphista nacional.

— Theresina hospeda o il-lustre sr. Francisco de Medei-ros, encarregado da nossa es-tação telegraphica.

Acompanha-o sua digna ir-mã, senhorinha Amelia Me-deiros.

— Seguiu para União, onde vae descansar das lides acadêmicas, o joven e intelligente segundannista de medicina, O-zires Marques da Fonsêca.

— Regressou á cidade de U-nião, o sr. coronel Arthur Na-poleão do Régio, membro de importante familia daquella localidade.

— Para servir na estação te-legraphica daqui, encontra-se ha dias entre nós o intelligen-te moço, Constantino Camello.



Rio, 2—Esteve concorridissima a batalha de confetti, na Avenida, em commemoração à entrada do Novo Anno.

—Pelo facto de não ter consentido a policia na alteração da tabella de preços, manifestou-se, desde hontem, a greve dos chauffeurs.

—Todos os jornaes diarios augmentaram os preços de assignaturas e venda avulsa.

—Esteve concorridissima, hontem, a recepção no Palacio do Cattete.

—Passou em terceira discussão no Senado, sendo, logo depois, approvada na camara, a emenda sobre o augmento dos vencimentos dos funcionarios.

—Encerrou-se, no dia 31, o Congresso Nacional.

Rio, 3—A greve dos chauffeurs assume caracter assustador. Os caminhões particulares não transitam. A propria assistencia está fazendo o serviço por meio de traceão, porque os automoveis não resistem os pregos espalhados, por toda a cidade, pelos grevistas. O governo, que está tomando energicas providencias, declarou que não entrará em negociação com os chauffeurs enquanto mantiverem essa attitude. Chauffeurs, entretanto, acceitaram mediação das associações da imprensa e do commercio.

Rio 5—O DR. ARROJADO LISBOA ACCEITOU A CHEFIA DA INSPECTORIA DE OBRAS CONTRA A SECCA E QUE SE ENCARREGARÁ DOS SERVIÇOS DO NORDESTE.

—«A Folha», diario sob a direcção de Medeiros e Albuquerque, convidou todos os collegas vespertinos, para uma

reunião hoje, afim de estudar a questão dos preços de assignaturas e venda avulsa dos jornaes.

—Constando que os vespertinos voltarão ao antigo preço de cem réis por cada exemplar, os operarios graphicos hypothecaram o seu apoio aos repórteres que trabalham pelo descanso semanal.

—Em Juiz de Fora mais de seis mil typographos adheriram à greve abandonando os diarios dali.

—OS DEPUTADOS DO NORDESTE fizeram grande manifestação ao dr. Sampaio Correia, em agradecimento à sua collaboração na lei contra as seccas. Foi-lhe offerecido valioso bronze, falando, na occasião, o deputado José Augusto.

—A greve dos chauffeurs continua na mesma situação.

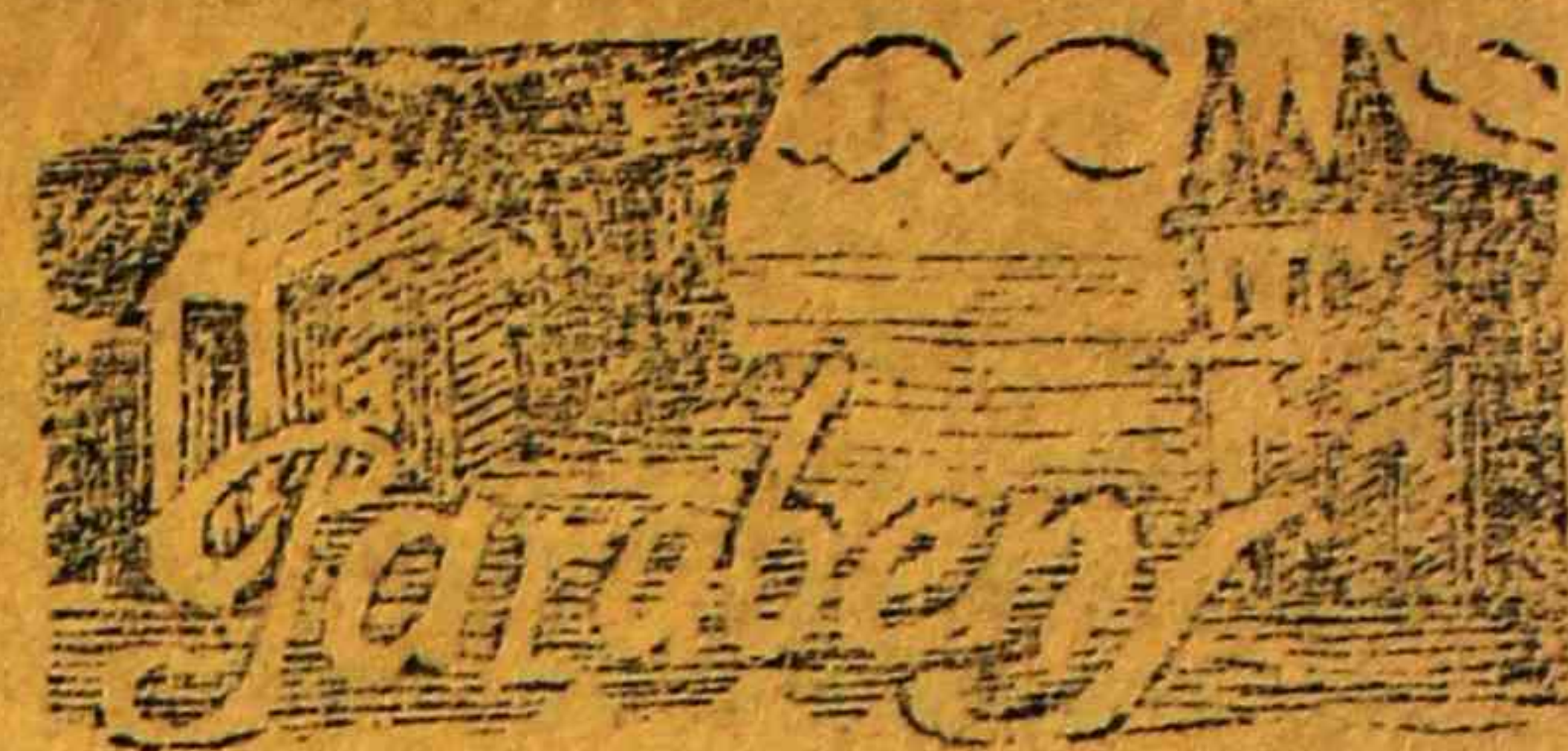
—O dr. Epitacio Pessoa estuda o augmento que deve ser feito nos vencimentos de cada classe de funcionarios publicos, determinando aos seus ministros que estudem a situação dos seus departamentos, fazendo as propostas que julgarem necessarias.

Parece que o augmento começará em fevereiro proximo.

DR. JOÃO LUIZ FERREIRA—Theresina, hospeda, desde hontem, o exm. sr. dr. João Luiz Ferreira, candidato ao elevado cargo de governador do Estado, no proximo quadriennio.

Estiveram presentes ao desembarque de s. exca., alem de outras pessoas, o exmo. sr. dr. Euripides Clementino de Aguiar, governador do Estado, desembargador Lucrecio Dantas Avellino, dr. Pedro Borges da Silva, secretario do governo e secretario da fazenda, dr. Luiz M. Ribeiro Gonçalves, director da Repartição de Obras Publicas, tenente Modestino Soares, ajudante de Ordem de s. exc. o dr. governador do Estado, dr. Edison Cunha, official de gabinete, dr. Arthur Ribeiro, deputado estadual, dr. Costa Araujo Filho, governador do municipio, dr. Simplicio Mendes, nosso collega d' «O Piahy», professor Leopoldo Cunha, pelo «O Nordeste», e dr. Julio Lopes, fiscal do Governo Federal, junto ao Liceo Piahyense.

Ao dr. João Luiz «O Nordeste» apresenta cumprimentos e boas vindas.



DR. HYGINO CUNHA—Terá amanhã o seu anniversario natalicio o nosso velho mestre e querido amigo dr. Hygino Cunha, presidente da Academia Piahyense de Letras, Procurador dos Feitos da Fazenda Estadual e redactor do nosso collega «O Piahy».

Hygino Cunha que, em Theresina, sempre foi o idolo dos moços e dos intellectuaes, em geral, certamente será alvo, amanhã, das mais justas e merecidas homenagens.

Talento verdadeiramente privilegiado, possuindo uma illustração admiravel, nunca o Piahy deu um passo no caminho do Progresso e da Civilização que, não tivesse à frente do movimento salutar a figura altamente sympathica e eminentemente querida de Hygino Cunha que, velho e embora, continua a ser um forte, um destemido, possuindo, alem do mais, um coração aberto a todas as generosidades, — alma sempre moça e entusiasmada das bellezas da vida.

O dia de amanhã será, tambem, de festa nesta casa, uma vez que «O Nordeste» está estreitamente vinculado ao Mestre, pela grande admiração que lhe vota e pela sincera amizade que lhe dedica.

Ao dr. Hygino Cunha, o nosso fulgurante collaborador, enviamos, anticipadamente, os nossos mais effusivos saudaes.

Completam annos:

No dia 12—o major Satyro José Pinto de Oliveira, escriptor de archivos e um dos mais distinctos cavalheiros do nosso meio: o sr. Samuel Corbeiro, criterioso funcionario da Secretaria da Policia e um dos mais correctos amigos do «O Nordeste».

No dia 13—o joven e talentoso preparatoriano Ariovaldo da Costa Araujo, filho do nosso distincto amigo dr. Costa Araujo Filho.

No dia 17—o dr. João Lima, secretario da Policia e as senhoritas Edith e Coralina de Arêa Leão, filhas dilectas do nosso amigo coronel Jeremias de Arêa Leão.

RECTIFICAÇÃO—No artigo da nossa primeira pagina, sob a epigrapha—«Felicitemo-nos...», onde se lê—«laureado autor da Secca do Ceará», leia-se—«laureado autor d' A Libertação do Ceará».

TRANSCREVEMOS hoje, com a devida veneração, do nosso collega de Caxias, «Jornal do Commercio», o ligeiro suelto sobre a carestia da vida, chamando para elle a especial atenção do sr. intendente que, se quiz esse, juntamente com os srs. conselheiros municipaes, bem podia tomar qualquer medida, no louvavel intuito de melhorar a nossa afflictiva situação. A carestia da vida em Taeresina assume fantasticas proporções e a continuar assim a pobreza outro remedio não tem se não emigrar, seja para onde for, contanto que possa viver menos sobre carregar gada. Eis o suelto:

A CARESTIA DA VIDA

Têm dado os mais satisfatorios resultados, as providencias tomadas, de accordo com a lei, pelo sr. dr. J. Teixeira Junior, honrado Prefeito Municipal em exercicio, para cohibir o acambramento e o monopolio dos generos de primeira necessidade.

Depois de adoptadas estas providencias, as cargas de cereaes, especialmente de farinha, têm sido conduzidas para o Mercado Publico onde os generos são vendidos, retalhadamente, pelos seus proprios donos, auxiliados pelos guardas da Prefeitura.

A população em geral e o proprio commercio têm applaudido as medidas postas em execução com o fim humanitario e altruistico de suavisar os effeitos da calamitosa e triste situação que ora atravessamos devido a carestia dos generos de primeira necessidade.

Contra tão louvaveis providencias, apenas, se têm insurgido um ou outro negociante que, alheios aos soffimentos e misérias dos menos favorecidos da fortuna, procuram aproveitar se da occasião para fazer a mais torpe e indecorosa exploração com aquelles generos.

A voz desses individuos que são gritam contra a acção do poder executivo municipal porque veio ferir-lhe no interesse mesquinho, não deu para quebrar o coro unisono formado por aquelles que se collocam ao lado da lei e da administração publica na execução desse util tentamen

Quando se trata de uma medida de utilidade publica, como é esta de que nos occupamos, de nada vale a voz desses despeitados cujo egoismo não lhes deixa aperceber o quadro de miséria e a perspectiva da morte pela

fome que já se esboça em muitos lares de patricios ricos.

Que o dr. Teixeira Junior não dê ouvidos á gritaria desses intelizes gananciosos continuando a cuidar, á frente da administração municipal, de assumptos tão magnos como é este que se prende á venda dos generos de primeira necessidade.

COLUMNNA DE OEDIPO

— Charadas —

- Antiga—1.
- Com esta arma.—3
- Sem ser beatico,
- Sem ser truão,
- Este asiatico—1
- Soltou o alarma:
- Pega o brigão!

BILLIE

NOVISSIMAS—2 a 5

E' do chapéo de D' Annuzio a valsilha grande—2—2.

O inimigo de Mario offerece esta armadilha—2—1.

ALSO

A planta aqui é do philosopho—2—1.

A igreja sorri da plantinha e da pernalta—1—1—2.

Imelza

SYNCOPADAS—3 a 9

3—O abysmo chana o abysmo—2

Bille

3—A mulher trouxe-me esta correspondencia—2

3—Por 320 réis comprei o animal—2

Itio

3—Este animalzinho come planta—2

Imelza

ANTONYMICAS—10 a 11

Apomparhado com tal indignidade, como viver moderado?—1—2.

—Esta é boa! O homem a tomar aguas vivas dos maes!—1—2.

Juno

APOCOPADA—12

4—E' de um celebre imperador esta montanha—2.

Imelza

ELASTICA—13

2—A governante parece de mim gostar—2

Also

Enygma typographico—14

TO LO

Bille

LOGOGRIPO—15

Ao dr. Chaleira

(«Voz Interior», soneto de D. Xicote)

Quem sou eu? De onde venho e onde acaso me leva
O destino fatal que os meus passos conduz?

Ora sigo a tactear, mergullado na treva,—18—12—9—6—72
Ora tacteio, indeciso, offuscado de luz.

Grão no campo da vida, onde a morte se ceva?—6—4—9—13—19

Semente que apodrece e não se reproduz?—3—15—15—7—11—10

De onde vim? da monera? ou vim do beijo de Eva?

E onde vou, afinal, a sangrar de pés nus?

Nessa espiñge da vida, a verdade se esconde.

O espirito concentro e consulto a razão
E uma voz interior, sincera me responde:—9—18—6—5—8—18—7

Quem és tú? operario honesto da nação!—1—9—17—9—14

De onde é que veus? de casa. Onde de é que estás? no bonde—3—7—8—4—10

Para onde e que vaes? não vees para a repartição.

K. C. T.

CORRESPONDENCIA

O enygma que Juno nos remetter está bom. No outro numero o publico caremos.

Quanto ao resto, poucas palavras temos a dizer. Os trabalhos que podemos aproveitar, uns como recebemos, outros com ligeiros concertos publicamos hoje. O resto... zás, tráz, catrapuz, bum!... dentro da cesta, ru mo ao campo-santo do lixo.

Decifradores:—Apenas tres nos mandaram soluções:—Billie, 10; Illion, e Juno 4.

Soluções do n.º passado:—novissimas—Ruyter, Magnolia, Polychinello, C lendario; syncopadas, — Moafo-mof morada—moda, tapioca—taca, caruru—carurú; Monaco — môco; enygma Côco.

BUSILIS.

A. Ferreira Gomes — rua coron Lysandro Nogueira:—azeitonas. er lhas e sardinha, das melhores fabric

Penna Vadia

«Cruz aos hombros e marcha, que nós vos acompanharemos».

Quem quizer carregue a cruz
Ou sirva de Cyrineu...
Tal peso não me seduz
—E' outro o destino meu!

O jornalão da rua da Glória chama de jornaleco o «O Nordeste».

Pois se o tamanho é que influe,
Certamente que o laurel
Da gloria immensa do Ruy
Pertence inteiro ao Miguel.

«Joia finissima a oração de Manoel Lopes».

Tudo no mundo fenece.
Mas odio velho é que não:
—Isso de «joia» parece
Envolver certa allusão...

PIERROT

CAMISAS, ceroulas — collarinhos — meias gravatas — perfumarias — chapéus de palha & & — Carvalho & Carvalho.

A EDUCAÇÃO DA MULHER JAPONEZA

Durante seculos baseava-se a educação da mulher japoneza sobre os tres estados de obediencia: criança, obedecer aos paes; casada, obedecer ao marido; velha, submeter-se á vontade dos filhos. Estes preceitos fundavam-se na religião.

Actualmente, existem no Imperio do Sol Levante 200 escolas superiores, que contam na média umas 500 estudantes cada uma. Muitas dessas escolas preparam as jovens japonezas para ganharem a vida por si mesmas: por exemplo os Institutos onde se ensina a musica, as artes figuradas, a medicina, a rhetorica, a pedagogia e outras profissões. Em 1901, com o apoio dos mais authorizados representantes do pensamento japonês, foi

fundada a Universidade Feminina do Japão.

Esse Instituto conta mais de 1.100 estudantes e é dividido em 4 secções: pedagogia, litteratura nacional, litteratura ingleza, artes domesticas, e mais outras para o ensino da musica, das artes figuradas e da medicina. Procura-se levar a estudante a intensificar a sua vida espiritual, tirando das suas crencas a inspiração, a fim de subtrahir a mocidade á influencia perniciosas das theorias materialistas.

Funda-se este systema na persuasão de que as diversas religioes, embora divergindo em pontos secundarios, todas se assemelham nas questões essenciaes, como a pesquisa da verdade e a aspiração a uma vida espiritual mais elevada.

Si o teu pezar se avoluma
E os dias te correm mãos,
Deixa as tristezas e fuma
O cigarro «Rei de Paes».

A CARESTIA DA VIDA

(Collaboração)

Continúa, tristemente, a impressionar o povo, que não dispõe de grandes recursos pecuniarios e, na sua maioria, lucha, actualmente, com as maiores difficuldades, o problema sobre todos empolgante, premente e momentoso da excessiva carestia a que, nesta capital, attingiram os generos de primeira necessidade.

A começo, julgava-se ou attribuia-se esta anormalidade aos effeitos da conflagração européa.

Esta razão deixou de ser, deixou de existir e de preponderar na vida dos povos, desde que não estamos mais em guerra com os imperios centraes.

Depois veio a secca; e tudo actualmente se attribue ás consequências desoladoras dessa tremenda calamidade que peza como nuvem funesta sobre os

Estados do Nordeste, infelicitando-os.

Mas se a secca justifica a carestia de certos generos de produção regional, não explica a de outros que, nos Estados visinhos ao nosso, notadamente o Maranhão, conservam um preço accessivel a todas as bolsas e a todas as classes sociaes. Ainda ha dois dias ficamos surprehendidos e perplexos ao sabermos, por exemplo, que uma gallinha, e não das maiores, era vendida em nosso mercado pela fabulosa somma de 5\$!... Qual a explicação deste facto?

O inverno este não foi totalmente escasso, e mesmo que não houvesse chuido, nada influiria sobre a criação daquella preciosa gallinácea a que nos referimos.

Sô podemos comprehender semelhante alta em productão tão abundante no Estado á acção nefasta e criminosa dos açambarcadores sem escrupulo e patriotismo.

Já não queremos fallar do preço da carne, do feijão, do assucar, do milho, da farinha. Não é, de certo, razoavel, apesar da secca, o preço porque os adquirimos.

Mas a gallinha, a ave mais abundante do nosso municipio, a 5\$ por cabeça?

Convenham, leitores, que é um verdadeiro absurdo, uma coisa nunca vista, ou, siquer, imaginada pela mais fina perspicacia dos economistas de Threzina. Em todas as capitales do Paiz tem-se procurado resolver ou solucionar o intrin-

Ferragens e tintas só em casa de Carvalho & Carvalho.—47—Paysandu—47.

RAPADURA, feijão, arroz, milho, assucar, aguardente de Pernambuco e cerveja, vendem a grosso Carvalho & Carvalho.—Paysandu—47.

ANTI-PYO—a melhor pasta para dentes, aconselhada pelo dr. José Lino para a cura da pyorrhéa alveolar. Preço—2\$500, em casa de Th. d'Oliveira.

cada problema da carestia da vida, que avança largamente, entre nós, qual mancha de azeitão!

Urge que as autoridades façam o mesmo, cogitando melhorar a situação afflictiva em que se debate a parte mais considerável da população do Estado.

E' preciso agir com ânimo contra os commerciantes ou quitandeiros nefandos e cana-lhas que querem recalbarcar a capital, e que não se pejam de condemnar á morte por manicção a uma população de trinta mil seres humanos! Agora mesmo lemos nos jornaes do sul, a lei que o Congresso Nacional decretou, definindo o que é açambarcador; entre outras providencias, pune-o com a pena de prisão, multa etc.

E' tempo de luctarmos contra a onda maldita que nos ameaça tragar. Embora com sacrificios, esperamos alcançar a victoria, porque «não ha victorias sem luctas, nem luctas sem sacrificios».

Voltaremos ao palpitante assumpto que é o objectivo do nosso pequeno artigo.

Th-22-12-19.

S. B.

*Pussa raioto-o Budaque.
Vae possesso e furibun o...
Vae já tomar um cognac
No Café Pedro II.*

Regressou a Periperu, onde reside, o sr. capitão João de Freitas Filho, influencia politica naquella aprazivel localidade.

—Encontra-se nesta cidade, hospedado com o dr. Simplicio Mendes, o sr. coronel João Figueiredo, activo commerciante em Currealinho, futuro villa do visinho Estado transparnahybano. Acompanha a sua distincta esposa.

—Acha-se nesta cidade o sr. Nemesio Camara telegraphista nacional.

SOCIEDADE CAXIENSE

ANNIVERSARIOS

Fazem annos :

Amanhã—a distincta senhorita Helena Lobo, dilecta filha do coronel Antonio Pereira de Silva Netto e uma das nossas eximias pianistas.

No dia 15 — o intelligente Edison Maranhão, filho do coronel José Maranhão.

No dia 17—a meiga e interessante Maria Stella, querido enlevo de seu pae, nosso estimado amigo capitão João Bastos.

PASTORES

Rem animados estiveram os pastores, em casa de residencia do capitão Helvecio Villa Nova Soares, e sob a direcção da sua digna cunhada, a sympathica senhorita Lêa Cunha.

«O TRABALHO»

Iniciou a sua publicação, nesta cidade, «O Trabalho», interessante e bem feito jornal, organ do Centro Artistico Operario Caxiense.

A nova folha que é de publicação mensal traz leitura agradável e de geral interesse para a classe que representa.

«O LILAZ»

Moura Tote e Moura Pedreira, dois jovens e destemidos batalhadores em prol do progresso intellectual caxiense, estão no proposito de fazer reaparecer «O Lilaz», sympathico e apreciado jornalzinho que, por tanto tempo, constituiu a nota «chic» no mundo elegante e feminino do nosso meio. Esta noticia foi recebida com entusiasmo por parte do bello sexo caxiense á cuja belleza, encanto e seducção é dedicado «O Bilaz».

SOIRÉE DANSANTE

Em honra ao anniversario natalicio da mimosa e interessante Altina, filha muito querida do sr. coronel Alvaro de Mendonça Camões, realisou-se no dia 6 do corrente, no palacete de residencia do mesmo sr. Alvaro Camões, promovida por um grupo de gentis senhoritas, modesta mais encantadora soirée dansante.

Festa simples, mas de um significativo encanto, a «soirée» realizada em Loure ao anniversario da Altinha deixou a mais viva impressão em todos aquelles que alli compareceram.

A' meiga anniversariada e aos seus extremecidos paes, nossas felicitações.

PENNA VADIA (*)

O sr. Bispo do Pianhy, recebido aqui com as maiores demonstrações de apreço, não soube corresponder ás fizezas que lhe foram dispensadas. Convidado para assistir a uma festa familiar, no «Phenix», alli foi recebido com as maiores ovações — musica, palmas e vivas. Não teve um gesto de agradecimento, retirando-se antes de terminada a festa.

**Palmas, musicas e flores
O sr. Bispo recebeu;
No entanto o homem senhores,
Nada disso agradeceu.**

PIERROT CAXIENSE

(*) Publicando esta parte da collaboração do nosso correspondente, em Caxias, o fazemos sem o proposito de pretender recommençar a bemfazeja campanha contra o sr. Bispo Diocesano, e sim por uma especial attenção ao nosso referido representante que nos presta, na visinha e querida cidade, inestimaveis serviços. Não fora assim e transcreveriamos os telegrammas que sobre o caso temos lido em diversos collegas, notamente «Cidade-Florianopolis» e «Popular», de Florianopolis.

Edital

Juizo dos Casamentos

Faço saber que pretendem contrahir casamento um com o outro, João Pereira da Silva e d. Flora Lydia das Neves, solteiros, piauhenses, residentes nesta cidade; o primeiro de 28 annos de idade, artista, filho legitimo de João Pereira da Silva e Edetrudes Justiniana da Silva; e a segunda de 19 annos de idade, filha legitima de Raymundo Gonçalves das Neves e Amasiles Alvarenga das Neves. Apresentaram os documentos exigidos pela lei. E para conhecimento de todos lavro o presente para ser affixado no logar do costume.

Tharesina, 3 de janeiro de 1920.

Antonio Pereira Vieira

Escrivão dos casamentos.

**Santos milagrosos trocam
Juvencio Carvalho & C.**

**AMOR DE PERDIÇÃO — hoje
e amanhã — no «Palace»**

ENLACE GONÇALVES-RIBEIRO— Realisa-se hoje o casamento da senhorita Alice Ribeiro, filha do coronel Benedicto Francisco Ribeiro, com o dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, sub-director das Obras Publicas do Estado.

O enlace que hoje terá lugar, realisa-se sob as sympathias geraes de toda a sociedade thesesinense, pois que une dois jovens noivos possuidores de um circulo immenso de amizades em nosso meio, ao mesmo tempo que congrega em estreitos laços de affecto duas das mais distinctas familias piahyenses.

Serão padrinhos, no religioso, por parte da noiva, o sr. dr. Euripides Clementino de Aguiar e a senhorita Edith Monteiro, e por parte do noivo, o dr. Jarbas de Souza Martins, representado pelo coronel Luiz Ferraz e a senhorita Sinhazinha Aguiar.

No acto civil serão paronymphos por parte da noiva, o dr. Antonio Ribeiro Gonçalves, representado pelo dr. Anfrizio Lobão Vêras, e d. Antonia Sobral Gonçalves, representada pela senhorita Cleonina Mendes Gonçalves, e por parte do noivo, o dr. João Luiz Ferreira e d. Edith Ribeiro Rosa.

Tanto o acto civil como o religioso serão na residencia dos paes da noiva, sendo aquella primeira cerimonia ás 17 1/2 horas, seguindo se-lhe logo após a cerimonia do religioso.

Ao dr. Luiz Ribeiro e sua gentilissima noiva desejamos um bellissimo futuro, perenne de alegriãs e de felicidades.

Felicitou-nos pelo inicio do novo anno, o sr. Francisco Alencar, operoso representante d'«O Nordeste», e adiantado commerciante em Alto-Longã.

LIVROS—Instrucção, direito, religião, novidades literarias no — Centro elegante

Jussieu Baptista

Logo que Phebo, no dia de hoje, trouxe á Thebaida os seus luminosos filetes de ouro, appareceu á vida, para satisfação do casal Jonathas Baptista, o sadio rapaz, que fôra immediatamente recebido pelos seus dignos paes, avós, e pelos amigos intimos, com o nome de Jussieu Baptista.

Ao interessante amiguinho que se hospeda, passageiro do planeta, como somos, em nossas almas, des jamor, nós os d'«O Nordeste», a mas significativa messe de venturas, bem como á exma. sra. d. Durcilla Baptista e Jonathas Baptista, nosso digno director.

Com destino ao Rio, onde pretende fazer alguma demora, tomou passagem para a Parnahyba, o distincto moço sr. José Ferraz Burlamaqui, cunhado do Prof. Leopoldo Cunha, nosso talentoso companheiro de redacção.

— Retornou a Amarração, formosa terra de sua residencia, o nosso importante amigo coronel Manoel Evaristo de Oliveira, que alli representa «O Nordeste».

— Está em transito por esta capital, o talentoso pintor portuguez, sr. Augusto Azevedo

Ouvimos do distincto aquilista, o desejo de, mais tarde, vir a fixar sua residencia nesta cidade.

Ervilha, batatas, azeitona, camarão, macarrão, feijão verde, & & acaba de receber a acreditada «Mercearia Brasileira» de J. Silva & C.

MERCEARIA ESPERANÇA de Sebastião Oliveira

Nesta mercearia vendem-se os seguintes artigos:—vinho PRR, vinho de Gross Hermanos, de Málaga, proprio para missa, cognac Macieira, vinho collares, batatas, camarão novo e tudo quanto é indispensavel a uma boa cozinha. «Malzbier» — esta importante bebida, que temos á venda, é uma cerveja doce, nutritiva e fortificante, excellente para senhoras, creanças e pessoas debilitadas. Tudo bom e barato!

THEATRO-CINEMA-PALACE

Hoje e amanhã — o maior successo cine matographico desses ultimos tempos.

Amor de Perdição

— NO PALACE —

O ponto «chic» das elegantes reuniões da familia thesesinense—o soberbo e monumental drama de Camillo Castello Branco

Amor de Perdição

em sete longas e bellissimas partes, caprichosamente fabricado pela conhecida fabrica «Max-Film», cujo concerto é bastante, por si só, para recommendar os seus productos.

Fellicula carissima, locada pela empresa Silva & Comp. por um preço bastante elevado, será exhibida de duas vezes— Hoje e Amanhã—, havendo duas secções em cada noite ao preço popular de 2\$000 por cada ra.

AMOR DE PERDIÇÃO é um dos mais bell e suggestivos romances de Camillo Castello Branco o genial escriptor que tanto contribuiu, com o seu talento privilegiado, para a gloria e renome da querida e gloriosa terra lusitana.

De enredo complicado e interessantissimo, tendo scenas de uma belleza tragica verdadeiramente admiravel, certamente o grande «film» que figura hoje e figurará amanhã no cartaz do Palace irá despertar a maior attenção do publico thesesinense que já estava saudoso das agradaveis e artisticas noites do elegante cinema da praça Rio Branco. Procurem ler os programma.

ANNUNCIOS

Mercearia Lima

DE

Lauro Lima

Nesta importante e muito afregue-
zada mercearia ha sempre completo
stock de mercadorias do seu genero
de commercio.

Doces, cervejas, cognacs, mantei-
gas, biscoutos, leite marca «Moca»,
chocolate e finalmente tudo quanto é
indispensavel à boa despesa a «Merce-
aria Lima», rua dr. Alvaro Mendes
33 vende por preços convidativos.

Mercearia Brasileira

DE

J. Silva & Comp

Neste estabelecimento ha tu-
do quanto se faz necessario
para uma boa mesa e uma
boa cozinha.

Rua—Elyseu Martins, defron-
te de Domingos Santos.

MERCEARIA LEÃO DO NORTE

de Elesbão de Arêa Leão

Neste estabelecimento encontra-se
o que deve ter uma boa mercearia.
Preços relativamente modicos.
65—rua do Maranhão—65.

MERCEARIA PEREIRA

de João Climaco Pereira

Todos os generos neces-
arios a mais exigente
cozinha, a «Mercearia Pe-
reira» vende pelos preços mais com-
modos—rua Bella (esquina da casa do
commandante João Climaco).

TABACARIA ESPERANÇA

—de Modestino Soares. Unico fabri-
cante dos afamados cigarros «Rei de
Paos» «Lua» «Colibri» «Camponeses»

Fumo de primeira qualidade
observando-se o maior azeite na fa-
bricação dos respectivos productos.

Avia-se qualquer encomenda com
a maior pontualidade.

Rua Olavo Bilac, n. 18

LIBRAS ESTERLINAS — ven-
dem-se no Centro Elegante

Colégio "24 de Janeiro"

Rua Dr. Alvaro Mendes, canto com a travessa
Marechal Pires

DIRECTOR—Professor José Alves Veras

Reabrir-se-á a 1. de Fevereiro.
Aceita alumnos internos, si-
mi-nternos e externos. Fun-
ccionará em predio proprio com
amplas accomodações. E' um
dos mais bem montados do Es-
tado, tendo um escolhido corpo
de professores. Cada aula func-
ciona á em salão separado,
obedecendo ás rigorosas dis-
posições do edificio moderno.



No céu na terra e no mar
Nos «forros» ou nos «raos»
Será feliz quem fumar
O cigarro «Rei de Paos».



A. Ferreira Gomes — estabelecio
à rua L. Nogueira tem e vende por
preço sem competencia: vinhos para
refeições — diversas marcas — vinho
fino, cognac, estrangeiro e nacional,
vermouth, genebra Gato, aguardente
Immaculada e a querida pernambu-
cana.

CAFE PEDRO II

Novo Anno—Nova Vida.

Pagar o que deve, riscar os debi-
tos do anno que se foi, anim de po-
der abrir novas contas, e dever de
tudo bom cidadão.

Não esqueçam, pois, os devedores
do Caffe Pedro II de que já se foi o
Anno Velho e ja começou o Anno
Novo.

Venham saldar suas contas, como
faz todo bom cidadão.



DR. CHRISTINO C. BRANCO

Advogado

Accepta causas nas justicas es-
taduale federal, e attende cha-
mados para o interior do Es-
tado.

Escriptorio e residencia: rua
Paysandú n. 36



Protesto

Constando-nos que pessoas
sem escrupulo, aproveitando-
se da fraqueza de nossa tia
Antonia Borges Pimentel, que
pela avancada idade, facil-
mente se deixa suggestionar,
arranjaram nm testamento
em que a nossa referida tia
deixa todos os seus bens a
pessoas inteiramente extra-
nhas e que com ella nunca
tiverem ligação de especia-
l-guma, vimos protestar pela
imprensa contra tal esbuiho,
promettendo fazer valer o
nosso direito em juizo quando
oportuno nos parecer.

Teresina, 17 de Dezembro
de 1919.

Francisco da Costa Pimentel
Marcouno Felix Costa
José Felix da Costa
Constança Felix da Costa
Cesar Borges Pimentel

Procuram a

UM POUCO DE TUDO

de Manoel de Resende Lima,
Wyhick, vinhos, cognacs, vermouths,
aguardente pernambucana e bulcão.
PALMEIRA.

A. Ferreira Gomes — tua coronel
Lysandro Nogueira — vende baratis-
simo: Massa de tomate, doces de di-
versas qualidades, charutos, cigarros &

Na «UM POUCO DE TUDO» da
Manoel de Resende Lima — Vendem-se
tudo em corda e lata. Charutos Hol-
landeses, cigarros Mocinha e Gloria
Nacional.

Assucar de primeira — pre-
ço de factura e despeza — ven-
dem Oliveira, Pearce & Comp.

A. Ferreira Gomes — rua coronel L.
Nogueira — antiga da Gloria: chinellor
de trança, graxa para calçados, phos-
phoros & &

ENXADAS JACARE na «Um
Pouco de Tudo» de Manoel
de Resende Lima.

TONICO IRACEMA — o melhor
preparado para evitar as caspas e
afomosear o cabello. em casa de Aphro-
disio Th: de Oliveira